

26º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

17 DE NOVEMBRO DE 2024

MARCOS 13.1-13

1. ORAÇÃO DO DIA

Ó Senhor, pela tua generosa bondade livra-nos da escravidão dos nossos pecados, que por causa da nossa fraqueza trouxemos sobre nós, a fim de ficarmos firmes até o dia de nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.

2. TEMA: “AQUELE, PORÉM, QUE FICAR FIRME ATÉ O FINAL SERÁ SALVO”

Nos bancos da Igreja, o pregador tem pessoas que anseiam pelas Últimas Coisas, pois, é tempo do fim dos sofrimentos, da morte, de esquecimento de pecados (Hb 10.18), da ressurreição e plenitudes de alegrias (Sl 16).

Nos bancos da Igreja, o pregador tem pessoas que têm medo das Últimas Coisas, pois, é tempo de angústia (Dn 12.2), de dores (Sl 16.4), de guerras, de açoites, de terremotos, de enganadores, de traições e ódio (Mc 13.-6-13).

O pregador sabe muito bem que as pessoas acima são as mesmas.

Por que então o cristão ainda teme a morte? Enquanto revestidos de carne pecaminosa, os cristãos nunca conseguem ver completamente a morte e o juízo apenas à luz do evangelho. A lei, com Satanás como acusador e a consciência humana como juiz, continua a ameaçar. Contudo, o evangelho continua a prometer vida eterna, e o Espírito Santo continua a manter os cristãos na fé e no conhecimento de que eles despertarão satisfeitos com a contemplação de seu rosto.¹

¹ CONFESSANDO O EVANGELHO: uma abordagem luterana da Teologia Sistemática, v.2. Porto Alegre: Concórdia, p. 1261

3. ESTUDO DO TEXTO DE MARCOS 13.1-13

vs. 1-3: Os discípulos convidam o Mestre para ver “pedras e construções”. Já o Mestre, convida-os a ver a destruição profetizada.² As grandes pedras e construções são o templo de Jerusalém, contudo, ele era mais que uma construção física. O templo de Jerusalém era local da presença graciosa de Deus no meio do seu povo, de sacrifícios e perdão de pecados, todavia, este templo findará.

Jesus afirma com absoluta convicção: “Não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada.” (v.1). E sabemos muito bem que historicamente, próximo do ano 70 AD, o templo e seus muros foram destruídos e profanados pelos romanos, e Jesus se utiliza desta futura destruição para se referir ao juízo final.

Desta forma, a destruição de Jerusalém é um *tipo* e seu respectivo *antítipo* é o juízo final. O *antítipo* não se caracteriza como uma repetição do *tipo*, mas uma intensificação, tanto histórica ou teológica, do primeiro evento. No próprio texto há mais um elemento tipológico que é o templo.

É terça-feira da Semana da Paixão, logo, a morte e ressurreição de Jesus se aproximam e o véu do templo irá se rasgar (Cf. Mt 27.51). O antigo templo com sua presença sacramental no meio do povo de Deus findará e passará para o Novo Templo, que é o corpo de Jesus. Veja João 2.13-22 onde Jesus afirma reconstruir o “santuário” em três dias.

Portanto, o velho templo foi totalmente derrubado. Não ficou pedra sobre pedra, mas levantou-se um Novo Templo, o próprio Jesus, e “nele tudo subsiste” (Cf. Cl 1.17), sendo Jesus, o Novo Templo, maior e mais importante que o primeiro. Os velhos templos e reinos precisam cair para dar lugar a Cristo e seu Reino. A escatologia sempre é substituir o velho pelo novo, o temporal pelo eterno, o impuro pelo puro.

² “Portanto, por causa de vocês, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.” Mq 3,12

vs. 3-8: Após uma caminhada que movimentou os músculos e pensamentos, e todos ainda olhando para templo no Monte das Oliveiras, os discípulos fazem a pergunta que habita no coração dos homens: “- Diga-nos quando essas coisas vão acontecer e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.” (v.4)

Os discípulos querem um “sinal” (*σημεῖον*) que seja prelúdio para o tempo de se cumprirem as palavras de Jesus. Como não lembrar aqui de 1 Coríntios 1.22-23: “Porque os judeus pedem sinais (*σημεῖον*), e os gregos buscam sabedoria, mas nós pregamos o Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios.”?

Entretanto, assim como os olhos do apóstolo Paulo estão voltados para o Cristo crucificado, da mesma forma, os olhos dos discípulos devem avistar Aquele que é o Ômega, o Fim, que vem após e através dos sinais, o próprio SENHOR, o mesmo que morreu na cruz. Jesus é o evento escatológico, tanto do passado como do futuro, e o verdadeiro sinal.³

Inclusive Hoekema afirma: “O maior evento escatológico na história não está no futuro, mas no passado.”⁴ Ou seja, a morte e ressurreição de Jesus inauguraram aquilo que está por vir: a escatologia futura, o famoso “ainda não”, que está em “tensão” com o “já” (aquilo que aconteceu). “Está consumado” (Jo 19.30), já temos e recebemos as bênçãos prometidas, embora, ainda tem algo para vir, isto é, a entrada dos cristãos na glória do céu.

É importante pensar que nós chamamos isto de “tensão”, mas é uma tensão para nós. Aos olhos de Deus, está tudo tranquilo e sob controle. “Ele é o Alfa e o Ômega, o Início e o Fim”. Isto não significa que o SENHOR é atemporal, porém, o SENHOR não vive em “tensões”. O passado, presente e futuro não é problema para o SENHOR, e o tempo presente é tempo da graça, isto é, tempo de salvação.

Ainda sobre os sinais do fim, eles podem ser agrupados em: Sinais da Graça de Deus (a proclamação do Evangelho às nações – v.10), Sinais de Julgamento Divino (guerras, terremotos e fome - v.7), Sinais da Oposição a Deus (enganadores

³ “Portanto, o Senhor mesmo lhes dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.” Is 7.14

⁴HOEKEMA apud: Os Tempos do Fim. Org: **Comissão de Teologia e Relações Eclesiais – CTRE da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri (USA)**. Tradução: Gerson Linden – 2 ed. Porto Alegre: Concórdia, 2012, p.29

[v.6] e perseguição aos discípulos - v9). Os sinais não são um acidente no plano da salvação. Jesus diz: “é necessário que isso aconteça (δεῖ γενέσθαι), mas ainda não é fim.” (v.7).

Este aspecto de que “é necessário” (δεῖ γενέσθαι) é como se fosse um refrão que se repete no hino em que se narra o ministério de Jesus e traz a profundidade da obra vicária de Cristo. É necessário, é preciso, convém, que o Filho do Homem vá para a cruz, vá para Jerusalém, padecer, sofrer, morrer, ressuscitar, pois, é o plano da salvação se realizando.⁵

Desta maneira, há um profundo consolo que o pregador pode proclamar às suas ovelhas que ouvem os ruídos de guerras e ouvem que a última palavra é de salvação; que ouvem e por vezes são convidados a fazer a guerra, mas ouvem o Evangelho da Paz; que têm medo de eventos naturais e da fome, mas conhecem o SENHOR que alimenta os pássaros.

Contudo, nada disso é o fim. Este intenso prelúdio de sinais é “princípio de dores destas coisas” (ἀρχὴ ὠδίνων ταῦτα). O texto bíblico carrega a ilustração de dores de parto, dor sentida pelas mulheres ao dar à luz e pelos homens ao segurar a mão da sua esposa durante o parto. Mas antes disto, há as primeiras dores, as contrações, que muitas vezes começam devagar, como: uma dor de cabeça, dor nas costas ou a pressão arterial um pouco elevada na mulher, entre outros sintomas (sinais). Conforme as dores e contrações aumentam de intensidade e diminui-se o intervalo entre elas, a criança está por nascer.

Ao menos é curioso Jesus chamar eventos tão destrutivos como guerras, fome e terremotos, como princípio das dores. Certamente a condenação eterna dos descrentes é dor muito mais intensa que o princípio das dores e sinais do fim.

Diante disto, Jesus ordena por duas vezes: Βλέπετε (Imperativo, Presente Ativo, 2ª pessoa do plural), que pode ser traduzido por: “Vigiem”. Vigiar é ficar atento aos enganadores que vem em nome de Jesus para perturbar e levar a humanidade ao desespero e esquecer-se da última Palavra que é de salvação.

⁵ “Então Jesus começou a ensinar-lhes que era necessário (δεῖ) o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelo ancião, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.” Mc 8.31

vs. 9-12: Novamente um Βλέπετε, vigiem, cuidem, pois, agora Jesus passa a falar da oposição ao Evangelho e a decadência moral do ser humano. O ódio ao Evangelho e a Cristo será despejado nos discípulos em forma de: traições (παραδιδόντες – entrega/traição), em ser espancado (δαρήσεσθε) diante de reis e em mortes orquestradas por familiares, pais e irmãos.

Em uma análise mais profunda, os discípulos são unidos a Cristo e a consequência desta união é paixão (sofrimento). De forma semelhante à encarnação de Jesus, os discípulos são Jesus encarnado, logo, são traídos, como Jesus foi traído; são espancados, como Jesus foi espancado; são julgados, como Jesus foi julgado; são mortos, como Jesus foi morto; e serão ressuscitados, como Jesus ressuscitou.

O grande e doce sinal em meio às dores é a necessidade primeiro de proclamar o Evangelho a todas as nações. As nações são mais que os gentios que viriam a invadir Jerusalém e destruir o templo. O mundo inteiro no Evangelho de Marcos é alvo da proclamação (Cf. Mc 16.15). Esta proclamação é conduzida pelo Espírito Santo. Aqueles pobres homens, pregadores e mártires, são a voz do Espírito Santo na Terra. Esta voz não se calou até hoje e não se acabou os pobres homens. Graças a Deus!

A última palavra é de salvação: “Aquele, porém, que ficar firme até o final será salvo”. A perseverança é dom de Deus aos seus filhos em tempos de aflição. O fim, ou melhor, colapso, não é a guerra, a fome e divisões familiares. O fim é a salvação dos perseverantes.

4. SUGESTÕES HOMILÉTICAS

O pregador deste Domingo deve encorajar suas ovelhas, mesmo em tempos de dores, a permanecerem firmes a fim de serem salvas. Ressignificar ao ouvinte as guerras, terremotos, enganadores, fome como sinais do fim e princípio das dores é

um bom começo; ou seja, esses eventos não são apenas notícias ruins da mídia, mas é juízo de Deus.

O juízo de Deus é pregação de Lei a todos. Aqueles que não ouvem o pastor, ouvem e possuem somente a pregação de Lei: “Eles [os sinais] são projetados para tocar todas as pessoas onde quer que estejam e quaisquer que sejam suas condições físicas.”⁶

Todavia, é importante enfatizar que os sinais e as dores não têm um fim em si mesmos. São prelúdios para o que está por vir. “É necessário, convém, precisa acontecer” para vir o fim, isto é, dores e sinais à humanidade do iminente fim, que o velho precisa ser substituído pelo novo, que o SENHOR voltará. É o plano da salvação.

Não desconsidere o medo do fim. Lembre-se que ovelhas são animais medrosos. O pregador também é. Diante do medo, Jesus nos ordena: “Vigiem”, “Cuidem”, “Fiquem atentos”, pois, os enganadores, que vem em nome de Jesus, se aproveitam do caos para pregar mentiras, nos tirar da fé em Cristo e nos levar ao desespero eterno. Devemos temer aos enganadores.

Aos que resistem aos enganadores, ainda sofrerão o ódio a Jesus. Assim como Jesus perguntou: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?” (At 9.4) e Saulo perseguia a Jesus prendendo os cristãos, assim, estamos expostos às perseguições e somos diariamente candidatos ao testemunho e martírio. Sempre sofreremos com Cristo.

Note que a Igreja de todos os tempos e a sua própria congregação jamais está confortável no mundo. Se há uma aparente paz à Igreja, esta paz pode ser perigosa. O ódio é o salário breve e temporal da fé em Jesus. “Os membros da Igreja que procurarem escapar do sofrimento renunciando a fé é uma insensatez fatal; escaparão do sofrimento presente apenas para encontrar evidente condenação.”⁷

⁶ **CONFESSANDO O EVANGELHO: uma abordagem luterana da Teologia Sistemática, v.2.** Porto Alegre: Concórdia, 2022, p.1221.

⁷ FRANZMANN. In **Os Tempos do Fim.** Org: Comissão de Teologia e Relações Eclesiais – CTRE da Igreja Luterana – Sínodo de Missouri (USA). Tradução: Gerson Linden – 2 ed. Porto Alegre: Concórdia, 2012, p.31

Motivar ovelhas medrosas a testemunharem, proclamarem e ficarem firmes nos tempos do fim se dá unicamente por causa da salvação prometida pelo SENHOR. Esta promessa está nos meios da graça: Palavra e Sacramentos, que o pregador pode enfatizar como único caminho para permanecer firme nos tempos do fim e ter a alegria da salvação em tempos hostis.

Sobre o batismo, Prunzel escreveu:

Lutero aprendeu que o Batismo não é apenas um momento no início da vida. Ele é a vida por causa da fé e nos acompanha* pelo resto de nossas vidas até à eternidade. Em outras palavras, no Batismo já vivemos a eternidade. Ele não é início de um processo que se completa na eternidade.⁸

Sobre a Palavra em Escrituras, Robert Kolb escreve:

O sopro criativo de Deus pegou o pó das línguas hebraica, aramaica e grega comuns, do cotidiano, quando elaborou as proposições de sua revelação bíblica que tem autoridade. Qualquer um que compreende estas línguas pode ler as Escrituras e entender o que os autores estavam dizendo. A Palavra de Deus em linguagem humana é racional na forma de proposições. A razão humana, em sua dimensão linguística, é uma criação de Deus, e, nas Escrituras, é a sua serva.⁹

Sobre a Ceia, Hermann Sasse escreveu sobre a sobrevivência da Igreja Primitiva:

Assim como o Sacramento do Altar atravessa os séculos do passado e torna a morte de Cristo, esse acontecimento ímpar na história, realidade bem presente, o Segundo Advento de Cristo é antecipado no Sacramento. [...] A Igreja ora pelo advento de seu Senhor em glória. Ao mesmo tempo ora por sua presença no Sacramento. [...] A petição: "Vem, Senhor Jesus!" já se cumpre com sua presença real no sacramento. [...] Esse sacramento é "cibus viatorum", alimento para os peregrinos, como nossos pais da Idade

⁸ PRUNZEL, Clóvis. **Os Catecismos de Lutero para o Povo de Deus**. Porto Alegre: Concórdia, 2017, p.144.

⁹ KOLB, Robert. **Comunicando o Evangelho Hoje**. Tradução: Dieter Joel Jagnow. Porto Alegre: Concórdia, 2009, p.53

Média o denominavam. Esse pão bem-aventurado é comido pela Igreja em sua jornada deste mundo ao mundo que há de vir.¹⁰

Permanecer nos meios da graça é permanecer com Jesus. Vem, Senhor Jesus!

Nilson José Quandt

Itarana, ES

¹⁰ SASSE, Herman. Isto é o meu corpo. Tradução: Mário L. Rehfeldt – 2. ed. Porto Alegre: Concórdia, 2003, p.294-5